

Participação de todos fortalece o movimento

O Fórum sobre Honorários Médicos é o ponto de partida deste amplo movimento nacional



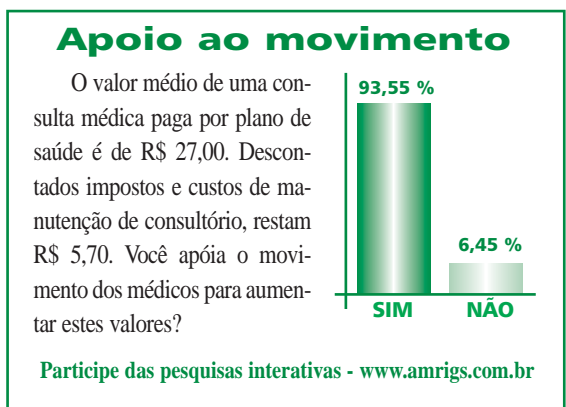
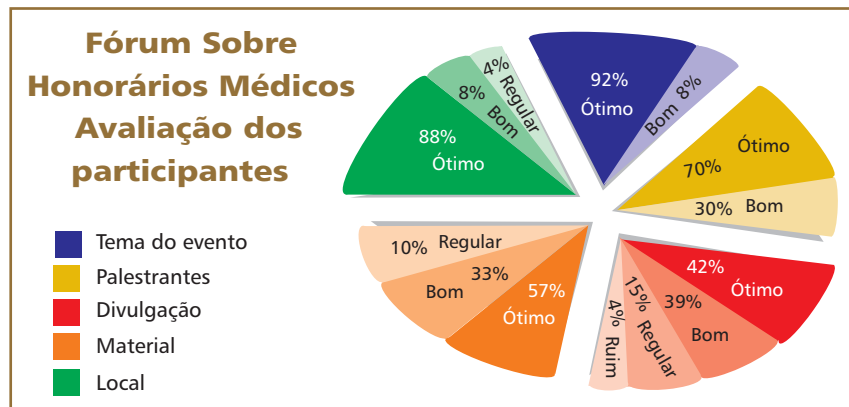
- Marlonei S. dos Santos:** "a palavra chave é negociação. O grande avanço da CBHPM é o fim do CH e a adoção dos portes"
- Marco Antonio Becker:** "alegar defeitos para não implantar a CBHPM representa uma traição à classe médica"
- Newton Barros:** "mobilização e organização profissional são fundamentais para atingir nossos objetivos"
- Antônio Gonçalves Pinheiro:** "o médico quer respeito. Somos a parte mais importante do sistema de saúde"
- Eduardo Vaz:** "a CBHPM é a forma que encontramos para quantificar o nosso trabalho".
- Valdir Campos:** "é necessário unidade na luta entre a Comissão Nacional de Honorários Médicos e as regionais".
- José Luiz Pedrini:** "as Unimed e as operadoras de planos de saúde têm que se adaptar à realidade"

Nos últimos 10 anos os médicos não tiveram reajustes nos honorários pagos pelas operadoras de planos de saúde no país. Neste período, as empresas repassaram para os usuários aumentos de cerca de 250% e os custos operacionais dos consultórios tiveram uma elevação de cerca de 200%. Os honorários médicos variam, hoje,

de R\$ 10,00 a R\$ 35,00, uma média de R\$ 22,00. Além disso, os médicos ainda sofrem pressões para reduzir a solicitação de exames, internações e outros procedimentos.

Por isso, o ano de 2004 está sendo marcado por uma mobilização nacional pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), um tra-

balho de três anos da AMB e CFM. É o momento da classe médica dizer não às condições aviltantes da remuneração, defender o exercício digno da medicina e a implantar a Classificação Hierarquizada, que traz para os usuários dos planos de saúde os benefícios dos avanços da medicina, que as operadoras ainda insistem em negar.



Mobilização marca Fórum de Honorários

Mais de 300 lideranças de várias especialidades e de diferentes regiões do Rio Grande do Sul lotaram o auditório da Amrigs no dia 8 de maio demonstrando mobilização para o Fórum sobre Honorários Médicos. As mais importantes entidades médicas do país estavam representadas na mesa para discutir com o plenário os obstáculos e as estratégias para a adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) pelas operadoras de planos de saúde.

O Fórum marcou o início de um processo de negociação da categoria médica com o sistema Unimed no Rio Grande do Sul. O representante da Federação, Paulo Webster, afirmou: "quem vai decidir se aceita ou não a CBHPM é o cooperado". Em todas as intervenções houve uma unanimidade: a necessidade da Unimed adotar a CBHPM. O presidente do Cremers afirmou ser imperativo que as cooperativas assumam o papel de vanguarda na implantação da CBHPM. E o presidente Newton Barros resumiu: "este é o início de uma conversa com a Unimed que esperamos seja muito produtiva".

Obstáculos e Controvérsias na Implantação da CBHPM foi o tema da primeira parte do Fórum, coordenado pelo diretor de Exer-



Alexandre Mendez/Correio do Povo



Uma unanimidade: a Unimed deve dar o exemplo e adotar a CBHPM

cício Profissional da Amrigs Dr. José Luiz Pedrini. Participaram como painelistas os Drs. Samir Dahas Bittar (AMB), Antônio Gonçalves Pinheiro (CFM), Waldir Araújo Cardoso (CMB), Marco Antônio Becker (Cremers), Paulo Webster (Unimed Federação) e Marlonei Silveira dos Santos (Sindicato Médico de Caxias do Sul). Estratégias para a Implantação da CBHPM deu continuidade aos debates com coordenação do presidente da Associação dos Médicos do Hospital Mãe de Deus Clóvis Campos e exposições de Eduardo Vaz (AMB) sobre a situação nacional e do presidente da Amrigs Newton Barros sobre o quadro no RS. Barros apresentou a Central de Convênios Médicos do Rio Grande do Sul - a Cecomed-RS, criada para ser o órgão representativo dos médicos nas negociações com as operadoras de planos de saúde.

Conheça a Cecomed-RS